

Petrobras insiste em impor ACT 2008/2009 rebaixado

A empresa apresentou oficialmente a sua última proposta, quinta-feira, 30, aos sindicatos da Frente Nacional dos Petroleiros. Depois da enrolação, a Petrobras apresentou uma proposta que, no fim das contas, é tão ruim quanto às anteriores. A proposição é rebaixada, não confere aumento real e só fica em abonos.

O RH ainda forçou a apresentação de um indicativo de aceitação ao afirmar que esta é a última proposta. A FNP deixou claro na mesa de negociação que esta proposta não contempla nem mesmo as principais reivindicações da categoria e mais: discrimina os trabalhadores da ativa, novos, antigos, os aposentados e pensionistas.

Enquanto a FUP tem pressa para assinar o acordo patronal, a FNP vai lutar com mais empenho contra o desrespeito da empresa. A FNP não abandonou a luta! Os sindicatos da Frente vão realizar assembleias com a base de 3 a 7 de novembro para deliberar a proposta e traçar o rumo da campanha salarial!

Vamos reafirmar a nossa pauta, frear o rebaixamento de direitos e os ataques da empresa contra as remunerações, PCAC e novas conquistas! É hora de mobilizar e combater esta tentativa de arrocho do salário dos petroleiros. Temos que rejeitar esta proposta e construir um calendário de mobilização. Quem luta conquista!

A empresa oferece:

- 6,17% de aumento;
- Reajuste de 9,89% na tabela de RMNR;
- Reajuste de 6,17% sobre a AMS;

O que queremos:

1. Aumento único e na tabela salarial – exigimos uma nova proposta de reajuste!
2. Ganho real de 5%;
3. Ganho de produtividade com base no valor agregado da Petrobras;
4. Gatilho salarial para garantir a reposição da inflação a partir de 2%;



5. Recuperação das perdas salariais, desde 1996, pelo ICV do Dieese;
6. Inclusão de pai e mãe na AMS;
7. Auxílio Ensino Superior;
8. Licença-maternidade de 180 dias;
9. Peric. pra valer;
10. Revisão das distorções do PCAC;
11. Fim da prática de remuneração variável;
12. Acordo único para todo o Sistema Petrobrás;
13. Anistia é um direito de todos! Não é um favor é Lei!
14. AMS e a Complementação para os empregados aposentados, conforme o entendimento do STF de que a aposentadoria não rompe o Contrato de Trabalho.

FNP indica greve de 24 horas no dia 11/11/08

GANHO REAL NA REMUNERAÇÃO MÍNIMA PREJUDICA ATIVA E APOSENTADOS

A nova política de reajuste da Petrobras causa distorções na composição dos salários da ativa, em especial no ganho real. No ACT 2008/2009, a empresa propõe 6,17% (IPCA) sobre o SALÁRIO BASE e 3,5% de ganho real sobre a REMUNERAÇÃO MÍNIMA.

Antes, o aumento (inflação mais ganho real) era aplicado sobre o salário base. Os adicionais eram percentuais sobre o salário base que, por consequência, incorporavam a inflação mais ganho real. O mesmo ocorria quando a empresa dava níveis a título de ganho real. O salário base de cada um subia e todos os adicionais derivavam dele.

A prática de dar ganho real por meio níveis prejudicou os aposentados, que não incorporavam o ganho real nos vencimentos, e os novos empregados admitidos entre uma data-base e outra por não ganharem nível.

Os aposentados vão receber apenas os 6,17% e os trabalhadores da ativa os 6,17% mais os 9,89% da RMNR. Aposentado não recebe RMNR. Por isso, o aumento para a categoria tem que ser aplicado sobre o salário base. Esta é a luta da FNP.

Do jeito que está a proposta, os aposentados vão

receber ainda menos do que os da ativa, cujo aumento final no salário já é baixo.

Vale lembrar que, para efeito de aposentadoria, o que interessa é o aumento sobre o salário base, não o da RMNR. A empresa tenta há anos discriminar os trabalhadores aposentados e os em início de carreira.

A postura da Petrobras é um claro atentado ao artigo 41 do manual da Petros, que vale para os aposentados que não repacturam. O artigo estabelece: "as aposentadorias serão reajustadas na data-base de acordo com o aumento da ativa".

A Petrobras até mudou a forma de conceder reajustes depois que os aposentados ganharam na justiça o direito de ter o mesmo aumento no salário base do que os trabalhadores da ativa.

A proposta também afeta os trabalhadores da ativa por conta dos reajustes dos complementos, principalmente com relação à ATN e/ou ATS, o que reflete no resultado da RMNR.

O aumento do salário base reflete no aumento dos adicionais e, por consequência, na RMNR. O anuênio, por exemplo, não faz parte da remuneração mínima e não tem ganho real.

O ANUÊNIO começa com 1% do SB e vai até 45% do SB, a partir de 30 anos de serviço. Como a parcela do ANUENIO não compõe a RMNR e é reajustada somente com o IPCA (6,17%), SEM O GANHO REAL, quanto maior o ANUENIO, menor o ganho real no Salário Bruto (TOTAL DE PROVENTOS). Isto atinge a todos, repactuados ou não.

A parcela do contra-cheque COMPLEMENTO DA RMNR não entra para desconto da Petros BD, ou seja, quando o trabalhador se aposentar, vai perder todo o ganho real, ficando somente com o reajuste da inflação no salário da aposentadoria. A Petrobras repactuou a força os trabalhadores da ativa que não repactuaram!

Vejam na tabela abaixo as perdas acumuladas caso persista esta forma de ganho real via REMUNERAÇÃO MINIMA.

ANO	%
2005	0,00
2006	4,00
2007	6,98
2008	11,78
2009	16,58

Em 3 reajustes salariais o aposentado já teve uma perda de 11,78% da RMNR.

FNP - FRENTE NACIONAL DOS PETROLEIROS

SINDICATO DOS PETROLEIROS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SINDICATO DOS PETROLEIROS DE ALAGOAS/ SERGIPE, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO DE JANEIRO, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO PA/AP/AM/MA